

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DO SUB-BOSQUE DA MATA CILIAR DA FONTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL - PR**

**NILTON DE OLIVEIRA DOS SANTOS ^{1*}, GIOVANA DE DEUS CARRIEL ²,
CLAUDIA GIONGO ^{3,4}**

1 Introdução

O tipo de formação vegetal encontrado em um local responde diretamente às condições ambientais locais, sendo determinado principalmente pela pluviosidade e pela temperatura (RICKLEFS, 2010; GUREVITCH *et al.*, 2015). De maneira complementar, uma vez estabelecidas, as espécies vegetais também são capazes de transformar profundamente o seu ambiente, modificando as condições locais e criando nichos ecológicos essenciais ao estabelecimento de outros organismos, promovendo assim o aumento da complexidade e da diversidade nos ecossistemas (GUREVITCH *et al.*, 2015; CAIN *et al.*, 2017).

Dentre as formações florestais, as matas ciliares se destacam por sua importância nas paisagens. Além de proverem um ambiente de proteção para os mananciais, também se caracterizam por apresentarem condições ambientais diferenciadas do seu entorno. Propiciam abrigo, alimento e refúgio para espécies animais e ambiente favorável para a manutenção de populações de espécies vegetais ameaçadas nas formações contínuas da Mata Atlântica e do Cerrado (FELFILLI *et al.* 2001).

O *campus* Laranjeiras do Sul da UFFS situa-se no município de Laranjeiras do Sul – PR e possui quatro fragmentos de mata, sendo dois de matas ciliares, que constituem excelentes campos de trabalho para estudos ambientais. O estudo da composição das espécies que formam estas matas é essencial para as ações de manejo, restauração e conservação destes ambientes.

2 Objetivos

¹ Graduando em Ciência Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul/PR, contato: no88463@gmail.com

² Graduada em Ciência Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul/PR.

³Grupo de Pesquisa: Ecologia e Monitoramento Ambiental

⁴Professora Doutora em Ciências: Botânica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul/PR. Orientadora

Realizar o levantamento das espécies arbóreas e arbustivas que compõem a mata ciliar da fonte da Estação Experimental da UFFS *campus* Laranjeiras do sul/PR, fornecendo informações necessárias à caracterização da área.

3 Metodologia

O presente projeto foi inicialmente proposto para ser desenvolvido na Estação Ecológica Municipal Paulo Pinto de Oliveira (EEMPPPO), localizada no município de Porto Barreiro, Paraná. Entretanto por motivos relacionados à falta de infraestrutura e segurança na Unidade de Conservação, foi solicitado à Diretoria de Pesquisa (DPE), via Comitê Assessor de Pesquisa de Laranjeiras do Sul (CAP-LS) a mudança de área de estudo. Assim, a partir de aprovação do CAP, o Plano de Trabalho proposto foi executado em uma área de mata ciliar pertencente à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul.

O estudo foi realizado na mata ciliar da fonte da Estação Experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) localizada na BR 158 Km 405 na Zona Rural de Laranjeiras do Sul, centro-sul do Paraná, nas coordenadas geográficas 25°26'35" S 52°26'21" O (Figura 1). De acordo com Embrapa (2012), no período de 29 anos entre os anos 1976 e 2005, a temperatura média do mês mais quente foi de 22,5 °C e do mês mais frio foi de 10,3 °C. A umidade relativa do ar apresentou médias mínimas e máximas respectivamente de 66 e 76%. A direção predominante dos ventos é NE e a maior média de velocidade foi de 2,7 m/s e a menor de 2,0 m/s. Relacionado a precipitação a média anual é de 2026,3 mm, sendo a média do mês mais seco é de 111,7 mm e no mais chuvoso é de 218,7 mm.

As saídas a campo ocorreram entre outubro de 2022 e setembro de 2023. Inicialmente os espécimes férteis foram coletados ao longo das trilhas existentes na mata ciliar, mas a partir de fevereiro de 2023 o esforço amostral foi concentrado no interior das nove parcelas de 10 X 10 m, demarcadas para o estudo fitossociológico do componente arbóreo, totalizando uma área de 0,09 ha. A área das parcelas foi intensamente percorrida em busca de espécimes férteis. As saídas estavam previstas para ocorrerem mensalmente, entretanto foram intensificadas no verão e interrompidas durante os períodos de grande intensidade de chuvas, a fim de se evitar o comprometimento do solo do local, já que a mata trata-se de um fragmento em regeneração, com áreas de alagamento nas imediações do curso de água. As saídas a campo foram novamente intensificadas no final do inverno.

Foram considerados pertencentes ao sub-bosque os indivíduos arbustivos e arbóreos

cujo diâmetro à altura do peito (DAP) fosse inferior a 10 cm. Os espécimes férteis foram fotografados e identificados *in loco* ou coletados para posterior identificação em laboratório através do uso de chaves de identificação, comparação com a literatura específica, herbários virtuais e auxílio de especialistas. O material fértil coletado está sendo preparado para ser depositado no herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul.

Figura 1: Localização da área de estudo (seta branca) no *campus* Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul, Paraná, Brasil. Fonte: Google Maps (2023).



4 Resultados e Discussão

O levantamento florístico registrou 11 espécies pertencentes a 11 gêneros e 10 famílias de Angiospermas (Tabela 1).

Ruellia angustiflora é descrita na literatura como uma planta herbácea, subarbustiva robusta (EZCURRA, 1989) e *Piper aduncum* como um arbusto (LORENZI & MATOS, 2008). Ambos são muito frequentes no sub-bosque da mata, exibindo altura inferior a 2 m. *Mollinedia schottiana*, embora seja descrita na literatura como um arbusto que pode chegar ao porte de uma árvore baixa, com até 6 m de altura (BATALHA, 2005), na área de estudo foi avistada até o presente momento apenas no sub-bosque, não atingindo mais de 3 m. Embora *Solanum laxum* a rigor não pertença ao estrato arbóreo-arbustivo, a espécie foi incluída no presente estudo justamente por se tratar de uma Solanaceae peculiar, uma vez que este hábito trepador não é comum na família (KNAPP, 2013).

Tabela 1: Espécies encontradas no sub-bosque da mata ciliar da fonte da Estação Experimental

da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Laranjeiras do Sul, Paraná, Brasil. (Heb: herbácea; Arb: arbusto; Avt: arvoreta; Arv: árvore; Trp: trepadeira).

Família	Nome científico	Hrb	Arb	Avt	Arv	Trp
Acanthaceae	<i>Ruellia angustiflora</i> (Nees) Lindau ex Rambo	X				
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees					X
	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees					X
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.					X
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins			X		
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.		X			
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.					X
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck			X		
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.					X
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.					X
Solanaceae	<i>Solanum laxum</i> Spreng.					X

Todas as demais espécies encontradas no sub-bosque da mata estudada, com exceção de *Citrus limon*, que é uma arvoreta exótica, são indivíduos jovens de espécies nativas de árvores de médio e grande porte, que compõem o componente regenerante. Todas elas foram encontradas no levantamento do dossel do fragmento realizado por CARRIEL (2023).

A análise da composição do sub-dossel não foi diagnóstica para a caracterização do fragmento como pertencente a uma das fisionomias do Bioma Mata Atlântica que ocorrem na região (Floresta Estacional Semidecidual ou Floresta Ombrófila Mista), uma vez que todas as espécies possuem distribuição ampla (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2023).

5 Conclusão

O presente estudo representa uma pequena, porém importante contribuição ao conhecimento dos fragmentos de mata que ocorrem na região de Laranjeiras do Sul. Sua importância está relacionada à escassez de informações encontradas na literatura para a região, especialmente em relação às espécies não pertencentes ao dossel.

Referências Bibliográficas

BATALHA, A.P. **Anatomia e perfil lignoídico do lenho e da folhas de *Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2005. 109 f.

CARRIEL, G. D. **Levantamento das espécies arbóreas na mata ciliar da estação experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Laranjeiras do Sul- PR.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – *campus* Laranjeiras do Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul PR. 2023.

EZCURRA, C. *Ruellia sanguinea* (Acanthaceae) y especies relacionadas en Argentina, Uruguay y sur de Brasil. **Darwiniana**, 29(1/4), 269–287. 1989.

FELFILI, J.M.; MENDONÇA, R.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; NÓBREGA, M.G.G.; F.A.G.G., C.W.; SEVILHA, A.C. & SILVA, M.A. Flora fanerogâmica das matas de galeria e ciliares do Brasil Central. *In*: RIBEIRO, J.F.; FONSECA, C.E.L.; SOUZA-SILVA, J.C. **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria.** Planaltina, DF. 2001. Pp. 195-209.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 25 ago. 2023

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia Vegetal.** Porto Alegre. ArtMed. 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320045/>. Acesso em: 26 Mar 2022.

KNAPP S. A revision of the Dulcamaroid Clade of *Solanum* L. (Solanaceae). **PhytoKeys**. 10(22):1-432, 2013.

LORENZI, H. E.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

RICKLEFS, R.E. **Economia da Natureza.** Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 546p. 2010

Palavras-chave: herbáceas; arvoretas; regenerantes.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0303

Financiamento: UFFS